

Reportagem Especial

EXÉRCITO E POLÍCIA MILITAR

entregam água mineral para a população em Colatina: 80 policiais militares e 100 soldados do Exército atuaram nos 16 pontos de distribuição no município



FOTOS: NILO TARDIN

Ministro prevê água tratada em Colatina até amanhã

O ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, foi a Colatina ontem e afirmou que a distribuição de água poderá voltar no município até o fim do dia de amanhã.

Segundo ele, as análises de água demonstram que há estabilidade na lama que está passando no município e que os testes estão em andamento para ver se a água poderá ser tratada. Apesar de ter afirmado que beberia água do Rio Doce em Colatina, o ministro não bebeu água do rio durante a visita.

“Onde eu estive bebi água. Valadares está 100% e lá eu bebi a água tratada. Se aqui já estivesse tratando, teria bebido como fiz lá.”

Segundo o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, o tratamento da água depende de testes, que já estão em andamento. “Os primeiros testes foram positivos, mas ainda estão sendo realizados. Só vamos tratar quando tivermos certeza da segurança para a população.”

Segundo o prefeito, poços artesianos continuam sendo escavados como alternativa. O primeiro deve começar a funcionar ainda neste fim de semana. A prefeitura quer ter mais oito poços.

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Exército distribui água após confusão e saques

Filas, tumulto, disputa e lágrimas marcaram a distribuição de água mineral em Colatina. Empresa liberou dois litros por pessoa

Muita confusão, tumulto e gritaria marcaram a entrega de água mineral aos moradores do centro de Colatina após três dias de racionamento.

A captação no Rio Doce no município de 120 mil habitantes foi interrompida devido à enxurrada de lama de rejeitos de minérios – causada pelo rompimento de barra-

gem da Samarco em Minas Gerais.

Durante a distribuição de água, que é feita das 17 às 22 horas, algumas mulheres choraram de desespero e tristeza em ter de disputar água mineral com outras pessoas. Cada pessoa poderia pegar 2 litros.

A confusão começou na noite da última quinta-feira, quando foram feitos saques aos galões e fardos de água nos caminhões contratados pela Samarco em oito bairros.

Para evitar que o problema se repetisse ontem, 80 policiais militares e 100 soldados do Exército atuaram nos 16 pontos de entrega. Durante o dia, a presença desses militares evitou novos ataques, mas no centro da cidade a distribuição virou uma praça de guerra.

Desesperadas com a falta de água nas torneiras, ao menos 2 mil pessoas, na contagem da PM, disputaram à força as garrafas de água.

Às 21h45 houve mais confusão. Desta vez, no bairro Ayrton Senna, onde algumas pessoas saquearam o caminhão que fazia a distribuição de água mineral. A Polícia Militar foi para o local.

Um termo de compromisso firmado entre a Samarco e o Ministério Público previa que a empresa deveria entregar dois litros de água potável por pessoa para consumo humano. A empresa também tem de entregar um volume de água tratada por pessoa. Desde ontem, esse volume era de 54 litros.

Além de investigar se houve des-

cumprimento do acordo por parte da Samarco, sob pena de multa de R\$ 1 milhão, os Ministérios Públicos Federal, Estadual e do Trabalho notificaram a Prefeitura de Colatina para que aumente os postos de distribuição de 16 pontos para 100.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública também foi notificada para aumentar o efetivo na região e evitar novas confusões.

Segundo o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, a escolha de apenas 16 locais se deu por causa do efetivo disponível. “Achamos prudente manter o número, pois não haveria efetivo para fazer em mais pontos da cidade. Infelizmente, sem a segurança pública, não será possível distribuir água.”

DESESPERO



“Faltou humanidade”

O vendedor ambulante Fabiano Rosa Oliveira, 39 anos, levou o filho para buscar água mineral, mas não imaginava que teria de enfrentar uma guerra para conseguir as duas garrafas. “O mais forte empurra os mais fracos e se apossa da água. Pessoas lotaram o porta-malas de garrafas e galões. Faltou humanidade.”

DRAMA EM COLATINA



O EXÉRCITO, COM HOMENS DESARMADOS, estava organizando a distribuição de água mineral em Colatina. Eles foram acionados após confusão ocorrida na noite da última quinta-feira e tarde de ontem.



NO TUMULTO, alguns moradores tentavam pegar as garrafas antes da distribuição. O prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, disse que irá ajudar os colatinenses com distribuição de água mineral e tratada, especialmente nos hospitais.



“Lutar para ter água”

O cozinheiro Fábio Carvalho, de 46 anos, foi com a mãe, Sidneia, de 65 anos, buscar água. “Nunca pensei que teria de lutar para conseguir água para beber. É uma vergonha a gente ter de se sujeitar a isso. Essa tragédia ambiental no Rio Doce dificultou a vida de todos”, lamentou.

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Lama chega ao mar hoje à noite

A lama com resíduos de minério que desce pelo Rio Doce desde o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, Minas Gerais, chegará na noite de hoje ao mar, em Regência, no litoral de Linhares, segundo previsão do Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

No fim da manhã de ontem, a primeira onda da lama – de cor marrom, menos densa e com um leve odor – chegou ao centro da cidade, no cais do porto, considerado um dos principais cartões-postais do município.

Segundo o técnico em Geologia e Ciências do CPRM Gesler Ferreira, por volta das 15 horas, a turbidez atingia o índice de 345 NTU (unidades nefelométricas de turbidez), parâmetro utilizado para controle da qualidade da água.

“Com a chegada da parte mais densa da lama estamos trabalhando com valores de montante de até 6.000 NTU, como re-



RIO DOCE COBERTO DE LAMA EM LINHARES: primeira onda dos rejeitos de minério chegou ao centro da cidade

gistrados em Colatina, Baixo Guandu e Aimorés”, destacou Ferreira.

A chegada da lama chamou a atenção dos moradores. O cais do porto ficou com o pátio lotado de veículos e as pessoas ficaram observando o rio do alto da rampa de acesso às embarcações. Muita gente foi ao local lamentar o dano ambiental.

A tragédia deixou revoltada a

professora e historiadora Josmary Araújo dos Santos. “Vim para cá com um mês de nascida, em 1949, numa canoa a motor navegando por esse rio. Cresci vendo o Doce passando por Linhares. Até participei da primeira descida ecológica do Rio Doce. Vendo isso, me causa uma extrema revolta.”

BARRAGEM

Com a chegada da lama, a barra-

gem que foi feita para impedir o contato da água do Rio Doce com o rio Pequeno foi reforçada. No rio Pequeno fica a central de captação de água do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Linhares, responsável pelo abastecimento de 80 mil habitantes.

De acordo com o engenheiro agrônomo da Secretaria Municipal de Agricultura Ladislau Boninsegna foi feita a correção do

talude (plano de terreno inclinado que limita um aterro e tem como função garantir a sua estabilidade) voltado para o Rio Doce, além da impermeabilização dessa face da barragem com uma manta que será escorada por grandes sacolas de lona preenchidas com areia.

“Nosso objetivo é impedir que a água suja de lama contamine a que está sendo captada.”

Estado e Minas Gerais vão à Justiça contra a empresa

Os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo se articulam para entrar com ação conjunta na Justiça contra a mineradora Samarco por causa dos danos causados pelo rompimento de barragem.

A expectativa é que o governo federal também entre como autor da ação. Uma reunião com a Advocacia-Geral da União foi marcada para terça-feira, em Brasília.

Segundo o governador do Estado, Paulo Hartung, desastres ambientais no mundo já mostraram que a saída em casos assim é a ação conjunta. O modelo que está sendo observado é o que foi adotado por estados, cidades e governo americano, que unificaram procedimentos jurídicos contra a British Oil, após derramamento de petróleo no Golfo do México, em 2010.

A empresa teve de pagar US\$ 20,7 bilhões ao governo dos Esta-



HARTUNG, Pimentel e Salgado

dos Unidos e a cinco estados pelo desastre que deixou 11 mortos. “Vamos ampliar a coordenação entre os governos e nossas procuradorias, para que haja maior convergência no campo jurídico”, afirmou Hartung após reunião com o governador de Minas, Fernando Pimentel, em Belo Horizonte.

O encontro teve também a participação do fotógrafo Sebastião Salgado, fundador do Instituto Terra.

Marinha vai fazer análise da água

A Marinha do Brasil vai posicionar duas embarcações no litoral capixaba, para fazer coleta e análise da água, nas regiões atingidas pela lama.

Serão feitas ações de inspeção naval e de orientação às associações e colônias de pescadores no Norte capixaba. A Marinha vai emitir um boletim de previsão meteorológica diário.

Foram deslocados o Rebocador de Alto-Mar Tridente, com técnicos do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) à bordo, para recolher amostras de água e acompanhar o nível de contaminação do mar.

O Navio Hidroceanográfico Vital de Oliveira (H39), embarcação de grande porte, que possui equipamentos tecnológicos modernos, também dá suporte à operação. O navio pesa 3,5 mil toneladas e é dotado de um equipamento chamado Veículo de Operação Remota

(ROV – sigla em inglês), com capacidade para chegar a 4 mil metros de profundidade.

A chegada da Marinha do Brasil atende a uma solicitação do governador Paulo Hartung em carta enviada à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. As atividades serão acompanhadas por técnicos do Instituto Estadual de Meio Am-

biente e Recursos Hídricos (Iema).

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, enfatizou que o navio oceanográfico deverá chegar ao Estado na próxima semana. “Ele fará estudos de correntes marinhas, além dos impactos da fauna e da flora, e dos sedimentos.”



O H39, Navio Hidroceanográfico Vital de Oliveira, possui equipamento com capacidade para chegar a 4 mil metros de profundidade

Rota da destruição

Lama passou por 3 cidades no Estado

- > OS REJEITOS da barragem na região de Mariana estão com uma parte de sua pluma diluída pela água do rio e atingiram Linhares ontem.
- > PORÉM, o Serviço Geológico Brasileiro afirma que a turbidez da água na região do município ainda deve aumentar com a passagem da parte mais densa da lama.

680 km é a extensão percorrida entre as barragens e a foz do Rio Doce, segundo o Ibama.

BENTO RODRIGUES



Surfistas fazem protesto

Preocupados com os impactos da chegada da lama de rejeitos de minério na foz do Rio Doce, em Linhares, decorrentes do rompimento de barragens da Samarco, surfistas que praticam o esporte em Regência fizeram uma manifestação.

Um protesto com cerca de 300 pessoas, ocorrido na praça Caboclo Bernardo na tarde de ontem, trazia a revolta das consequências socioeconômicas-ambientais.

Surfistas escreveram frases de protestos em suas pranchas, como explicou o agricultor e surfista Luis Rodrigues. “É o luto do rio e não sabemos como vai ficar a cidade. Fora a consequência no mar de Regência, que é atração mundial.”



PRANCHAS viraram cartazes

O comerciante e surfista Flávio Colamarco afirmou que tem receio de ataques de tubarão. “Com a morte de peixes, contaminados, os tubarões devem atacar com mais frequência. E a poluição interfere na saúde de quem entra no mar.”

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Juiz manda abrir acesso ao mar

FOTOS: WILTON JUNIOR

Justiça do Estado determinou que a Samarco deverá remover obstáculos de contenção da água na foz do Rio Doce

Dois dias depois da Justiça Federal no Estado ter determinado que a Samarco contivesse a lama de rejeitos antes da chegada ao mar, a Justiça Estadual determinou que seja mantida aberta a foz do rio.

A decisão do juiz Thiago Albani Oliveira, da Vara da Fazenda Pública, Registros Públicos e Meio Ambiente de Linhares, foi dada após ouvir especialistas e reunir representantes do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e Secretaria de Meio Ambiente de Linhares.

Segundo a decisão, a Samarco deverá realizar a proteção dos acessos da água do Rio Doce às demais fontes de água (lagoas e afluentes) e áreas sensíveis do estuário.

Além disso, a Samarco deverá promover a abertura imediata dos pontos de vazão naturais do Rio Doce para o mar, em sua foz, e que estejam assoreados, mantendo-os abertos e com razoável vazão até deliberação dos órgãos ambientais.

A Samarco também deverá, após notificação do Iema com a informação do local, remover imediatamente obstáculos de contenção da água do rio para o mar, inclusive com a apreensão de máquinas envolvidas na contenção da água.

No caso de descumprimento das determinações, foi fixada pelo juiz multa de R\$ 20 milhões.

Em sua decisão, o magistrado chegou a afirmar que qualquer plano de ação elaborado pela Samarco para o Rio Doce no município deve ser submetido aos órgãos ambientais e analisados conjuntamente, pois a “adoção de medidas mitigadoras dos danos é urgente, mas o Rio Doce não é casa da mãe Joana”.

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, afirmou que houve uma concordância unânime dos presentes que a melhor providência do ponto de vista técnico é aumentar a foz do Rio Doce.

O secretário de Meio Ambiente de Linhares, Rodrigo Paneto, enfatizou que bloquear a lama de chegar ao mar é “estacionar a morte em frente à cidade”.

MAR

A Samarco apresentou ontem, no último minuto, uma contestação sobre a decisão da Justiça Federal para conter a lama antes de chegar ao mar.



BOIAS instaladas pela Samarco na foz do Rio Doce: Justiça mandou proteger áreas sensíveis, como lagoas

O Ministério Público Federal, autor da ação, manteve os termos da ação, considerando que a empresa não cumpriu a liminar da Justiça. A Justiça Federal ainda não analisou os argumentos da empresa e do MPF.

Pescadores recebem para instalar barreiras na água

Pescadores de Regência ajudam os técnicos da Samarco na colocação das boias de contenção da lama, às margens do Rio Doce, e recebem até R\$ 500 por dia de trabalho. Sem fonte de renda desde que a lama contaminou o rio, enxergaram no novo trabalho uma chance para amenizar os prejuízos.

Setenta pescadores trabalham na ajuda do posicionamento das boias de contenção e recebem R\$ 200 a diária pelo serviço.

Pelo aluguel das embarcações recebem R\$ 300. Alguns podem faturar até R\$ 3.500, pelo trabalho, que se iniciou na última segunda-feira.

“A empresa decidiu dar preferência aos pescadores porque a situação está difícil”, disse o presidente da associação de pescadores local, Leone Carlos.

A barreira vai ter extensão total de nove quilômetros e é uma tentativa de preservar a vegetação que fica às margens do rio, como os pastos e as espécies endêmicas (encontradas somente numa determinada área geográfica) da fauna e flora.

Os estudos para implantação das boias foram realizados pela Samarco, em conjunto com a Fundação Pró-Tamar e Instituto Chico Mendes (ICMBio).

ENTENDA

Multa é de R\$ 20 milhões

Justiça Federal

> **NA ÚLTIMA** quarta-feira, a Justiça Federal no Estado determinou que a mineradora Samarco apresentasse em 24 horas um plano para contenção da lama antes de chegar ao mar.

> **AS AÇÕES DEVERIAM** ser cumpridas imediatamente. A multa para descumprimento é de R\$ 10 milhões.

> **UM MINUTO ANTES** do prazo final, a Samarco enviou petição à Justiça Federal informando as medidas que já adotou para proteger a região, mas a resposta foi considerada insuficiente pelo Ministério Público Federal, autor da ação.

> **ATÉ A NOITE** de ontem, o juiz não havia decidido se a multa será aplicada.

Justiça Estadual

> **ONTEM**, após ouvir representantes de órgãos ambientais, o juiz Thiago Albani, da 3ª Vara Civil de Linhares, determinou que a mineradora atue na abertura da foz para que os rejeitos de minério possam ser absorvidos pelo mar. A multa, se desrespeitada, é de R\$ 20 milhões.

ALGUNS PONTOS NÃO ESCLARECIDOS

Laudos divergentes sobre contaminação

Toxicidade da água**LAUDO DE BAIXO GUANDU**

> **UM LAUDO** divulgado no último dia 12, com amostras da lama coletadas em Governador Valadares (MG), a pedido da prefeitura de Baixo Guandu, apontou a presença de metais pesados, como arsênio, bário e chumbo, em níveis superiores aos aceitáveis.

GOVERNADOR VALADARES

> **JÁ O SAAE** de Governador Valadares, que está tratando a água do rio desde a última semana, afirmou que não há a presença de metais pesados em níveis acima do tolerável.

> **ONTEM**, o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, também garantiu que não há risco de contaminação após o tratamento da água



NILO TARDIN

PEIXE morto em Colatina: dúvidas

e que não há metais pesados no rio.

Tempo de recuperação

> **NÃO HÁ CONSENSO** entre ambientalistas e biólogos sobre o tempo que pode levar para que o rio seja recu-

perado. Há especialista que estimou que os efeitos da lama passariam de 300 anos. Outros que poderiam durar décadas para recuperar o manancial.

> **REPRESENTANTES** de órgãos oficiais aguardam um plano de recuperação, que deverá ser apresentado pela Samarco Mineradora.

Abrangência da lama

> **OUTRO PONTO EM QUE** não há consenso é sobre a abrangência da lama ao chegar ao mar. Especialistas chegaram a afirmar que ela poderia atingir o litoral de Vitória, ameaçando, inclusive, Abrolhos.

> **NO ENTANTO**, a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, negou. Afirmou que a lama atingiria 9 quilômetros da costa.

A OPERAÇÃO EM REGÊNCIA

AS BOIAS são preenchidas em máquinas de ar e colocadas no mar em espaços de 50 metros cada uma.



DOIS HOMENS puxam a boia de barco, enquanto um grupo ajusta as boias nas extremidades do rio.



AS BOIAS infladas são adaptadas de acordo com a margem do rio e amarradas umas às outras pelos técnicos.



A BARREIRA é uma tentativa de preservar a vegetação que fica às margens do rio.

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Samarco sabia dos riscos desde 2013

A subprocuradora-geral da República Sandra Cureau afirmou que a mineradora Samarco sabia dos riscos de rompimento da barragem desde 2013. Segundo ela, a empresa deve responder por todos os danos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Minas Gerais.

Para a subprocuradora, se a Samarco tivesse um plano de contingência contra desastres como esse, os danos poderiam ter sido evitados ou, pelo menos, reduzidos.

“E a Samarco sabia que tinha que elaborar o plano, porque foram feitas recomendações pelo MPF nesse sentido. Mas constatou-se que a empresa não tinha nenhum”, disse.

Entre as providências recomendadas à Samarco e que não foram seguidas, estava a instalação de uma sirene ou alarme para alertar as comunidades em caso de rompimento. “Não havia nada. No rompimento, a empresa acabou não avisando ninguém”, completou.

Pelo fato de a empresa conhecer os riscos a que os moradores da região estavam expostos, Sandra Cu-

reu defendeu que a Samarco seja responsabilizada, civil e criminalmente, pelos danos ocasionados ao meio ambiente e às vítimas do desastre e indenize moradores atingidos pelo rompimento. As famílias das vítimas também têm direito à indenização pela perda de seus entes queridos.

DESMATAMENTO

A Samarco desrespeitou duas exigências do Ibama na construção da barragem de Fundão em Mariana (MG). A empresa desmatou vegetação além do permitido pelo órgão federal e não fez o reflorestamento de uma área de 263 hectares, o que levou à aplicação de multas à mineradora, quatro anos antes do desastre.

Foram duas multas aplicadas a empresa naquela época: uma de R\$ 120 mil e outra de R\$ 20 mil. Nessa época, um analista ambiental e uma procuradora federal do Ibama chegaram a pedir, em parecer, o embargo da barragem, em maio de 2014, por conta de uma das infrações. O parecer foi aprovado pelo Ibama de Minas Gerais.



COMPLEXO de Germano, onde a barragem de Fundão rompeu: subprocuradora diz que faltou plano de contingência

Surto por falta de água tratada

GALILEIA, MG

Sem água tratada, a cidade de Galileia (MG) está enfrentando um surto de diarreia e vômito. Na última quinta-feira, 15 pessoas procuraram o único centro de saúde da cidade com os sintomas.

A cidade, de 7 mil habitantes, era abastecida pelo Rio Doce, que foi contaminado com a lama proveniente do rompimento da barragem de Fundão.

De acordo com a secretária de Saúde do município, Meirimarcia Gonçalves Santos, os sintomas são decorrentes da má qualidade da água consumida pelos moradores,

por causa da dificuldade no abastecimento.

“Sem água tratada, muita gente está se valendo de água de outros



GALILEIA: crise de abastecimento

rios e cisternas, porém elas não são boas para beber e, mesmo que utilizadas só para tomar banho, por exemplo, as pessoas podem acabar ingerindo e se contaminando”, explicou a secretária.

Ainda de acordo com ela, a cidade está sendo abastecida por caminhões-pipa cedidos pela Samarco. Meirimarcia ressalta que pediu 11 caminhões, mas que só viu seis na cidade.

“A água potável não está sendo suficiente. Além disso, achamos que tem que ser fornecida água de qualidade para que as pessoas tomem banho, lavem roupa e outras necessidades”, reclamou.



LAMA DE REJEITOS de minério em Mascarenhas: área é monitorada

Lama afetou mil hectares de áreas de preservação

Pelo menos mil hectares de áreas de preservação permanente, principalmente do Rio Doce, foram atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, da Samarco, no último dia 5. A estimativa foi feita por técnicos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama).

Segundo a coordenadora geral de Emergência Ambiental do Ibama, Fernanda Pirilo, os funcionários do órgão federal seguem trabalhando tanto na região de Mariana, quanto em Mascarenhas, na divisa com o Espírito Santo, e na foz do Rio Doce, no Estado.

“Nossa prioridade, no momento, é a preservação da fauna do rio, que foi muito afetada pelo rompimento da barragem. Temos equipes que estão trabalhando na região da foz para retirar espécies ameaçadas da região”, explicou.

Segundo ela, planos de recuperação estão sendo estudados para que sejam também executados pela empresa.

“Temos estudos para que já se comecem a instalação dos geotêxteis na região de Mariana, pois ainda há rejeitos que estão entrando diariamente na calha do Rio Doce”, explicou Pirilo.

LEGISLAÇÃO

Pirilo afirmou que os danos ambientais ainda estão sendo medidos pelo Ibama e que, por força da legislação ambiental, o valor de R\$ 50 milhões é o máximo que pode ser aplicado para cada multa.

“Não é possível aplicar multas maiores, por força da legislação ambiental vigente no Brasil. Para aumentar os valores, seriam necessárias mudanças na legislação no Congresso.”

Oitava vítima é identificada

O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais confirmou ontem a identificação da oitava vítima da tragédia em Mariana (MG). Samuel Vieira Balbino, 34 anos, era funcionário da Geocontrole BR Sondagens, que prestava serviço à Samarco.

Equipes dos bombeiros também localizaram mais um corpo próximo à Ponte do Gama, a cerca de 25 km da barragem do Fundão.

Entre os oito mortos, estão duas crianças que moravam em Bento Rodrigues, o vilarejo mais afetado pela tragédia. Ainda restam 11 pessoas desaparecidas e quatro cor-

pos aguardam identificação.

PROTESTO

Familiares dos desaparecidos na tragédia pedem que as buscas continuem. Na manhã de ontem, 25 pessoas realizaram uma manifestação na cidade para reivindicar mais transparência e efetividade nas buscas.

“A falta de informação é um desrespeito com a gente. Nossos maridos e familiares não eram bichos”, afirma Ana Paula Auxiliadora Alexandre, mulher de Edinaldo Oliveira Assis, que está desaparecido.



ACERVO DA FAMÍLIA

SAMUEL VIEIRA BALBINO, de 34 anos, trabalhava em Bento Rodrigues, em uma empresa que prestava serviços para a Samarco

Vale perdeu R\$ 12,6 bilhões em valor de mercado

SÃO PAULO

Nos 15 dias desde a tragédia ambiental em Mariana (MG), as ações da Vale despencaram 15,86%, no caso das ordinárias (ON) e 13,78% para as preferenciais (PNA), enquanto o Ibovespa subiu 0,9%.

Com isso a Vale, controladora da Samarco ao lado da BHP Billiton, perdeu R\$ 12,6 bilhões em valor de mercado desde o último dia 4, véspera do desastre, segundo dados da consultoria Economatica.

Analistas destacam que a Vale já vinha enfrentando um cenário difícil em função das perspectivas de desaceleração da economia da China — maior consumidora de minério de ferro — e da queda da cotação de seu principal produto.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Daniel Figueredo, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Nilo Tardin, Taís de Hollanda, Wilton Junior e Waldir Moura.